

Profecias Bíblicas de Muhammad (parte 2 de 4): Profecias de Muhammad do Velho Testamento

Descrição: A evidência bíblica de que Muhammad não é um falso profeta. Parte 2: Discussão da profecia mencionada no Deuteronômio 18:18, e como Muhammad se adequa a essa profecia mais do que outros.

Por IslamReligion.com

Publicado em 04 Jan 2009 - Última modificação em 07 Jan 2009

Categoria:[Artigos](#) > [Evidência de que o Islã é a Verdade](#) > [Muhammad na Bíblia e Outra Escrituras](#)

Categoria:[Artigos](#) > [Religião Comparada](#) > [A Bíblia](#)

Categoria:[Artigos](#) > [O Profeta Muhammad](#) > [Evidência de Sua Missão Profética](#)

Categoria:[Artigos](#) > [Evidência de que o Islã é a Verdade](#) > [Evidência da Missão Profética de Muhammad](#)

Deuteronômio 18:18 "Eu (Deus) lhes suscitarei do meio de teus irmãos um profeta semelhante a ti (Moisés), e porei minhas palavras em sua boca; e ele lhes falará tudo que eu lhe ordenar."

Muitos cristãos acreditam que essa profecia profetizada por Moisés se aplica a Jesus. De fato Jesus foi profetizado no Velho Testamento, mas como ficará claro, essa profecia não se adequa a ele, mas ao contrário, se aplica mais a Muhammad, que Deus o exalte. Moisés profetizou o seguinte:

1. O Profeta Será Como Moisés

Áreas de Comparação	Moisés	Jesus	Muhammad
Nascimento	nascimento normal	nascimento virginal, milagroso	nascimento normal
Missão	apenas profeta	diz-se ser o Filho de Deus	apenas profeta
Pais	pai & mãe	apenas mãe	pai & mãe
Vida Familiar	casado com filhos	nunca casou	casado com filhos
Aceitação por seu próprio povo	Judeus o aceitaram	Judeus o rejeitaram[1]	Árabes o aceitaram
Autoridade Política	Moisés a tinha (Núm. 15:36)	Jesus a recusou [2]	Muhammad a tinha
Vitória Sobre Oponentes	Faraó se afogou	diz-se ter sido crucificado	Mecanos derrotados
Morte	morte natural	alega-se ter sido crucificado	morte natural

Sepultamento	sepultado em túmulo	túmulo vazio	sepultado em túmulo
Divindade	não divino	divino para os cristãos	não divino
Idade na qual começou a Missão	40	30	40
Ressureição na terra	não ressuscitou	alegada ressuscitação	não ressuscitou

2. O Profeta Esperado será de seus *Irmãos* entre os Judeus

O verso em discussão é explícito ao dizer que o profeta virá de entre os *Irmãos* dos judeus. Abraão tinha dois filhos: Ismael e Isaque. Os judeus são os descendentes do filho de Isaque, Jacó. Os árabes são os filhos de Ismael. Portanto, os árabes são os irmãos da nação judaica.^[3] A Bíblia afirma:

'E ele (Ismael) habitará fronteiro a todos os seus irmãos.' (Gênesis 16:12)

'E ele (Ismael) morreu fronteiro a todos os seus irmãos.' (Gênesis 25:18)

Os filhos de Isaque são os irmãos dos ismaelitas. Da mesma forma, Muhammad é de entre os irmãos dos israelitas, porque ele era um descendente de Ismael, o filho de Abraão.

3. Deus Colocará Suas Palavras na Boca do Profeta Esperado

O Alcorão diz sobre Muhammad:

"Nem ele fala a partir de seu próprio desejo: aquilo [que ele transmite a vós] não é senão uma inspiração [divina] com a qual ele está sendo inspirado." (Alcorão 53:3-4)

Isso é muito semelhante ao verso em Gênesis 18:15:

"Eu (Deus) lhes suscitarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti (Moisés), e porei minhas palavras em sua boca; e ele lhes falará tudo que eu lhe ordenar." (Gênesis 18:18)

O Profeta Muhammad veio com uma mensagem para o mundo todo, inclusive para os judeus. Todos, incluindo os judeus, devem aceitar a sua missão profética, e isso é apoiado pelas seguintes palavras:

"O SENHOR teu Deus te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás." (Deuteronômio 18:15)

4. Um Alerta aos Rejeitadores

A profecia continua:

Deuteronômio 18:19 "De todo aquele que ouvir minhas palavras, que ele dirá em meu nome, disso lhe pedirei contas." (em algumas traduções: "Eu serei o Vingador").

Muito interessantemente, os muçulmanos começam cada capítulo do Alcorão em nome de Deus ao dizer:

Bismillah ir-Rahman ir-Raheem

"Em Nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso."

Abaixo estão os relatos de alguns eruditos que acreditaram que essa profecia se adequa a Muhammad.

A Primeira Testemunha

Abdul-Ahad Dawud, o ex-reverendo David Benjamin Keldani, um sacerdote católico romano da denominação caldeana (leia sua biografia [aqui](#)). Após aceitar o Islã, ele escreveu o livro, 'Muhammad na Bíblia.' Ele escreve sobre essa profecia:

"Se essas palavras não se aplicam a Muhammad, elas ainda estão por serem cumpridas. O próprio Jesus nunca alegou ser o profeta mencionado. Até mesmo seus discípulos eram da mesma opinião: eles esperavam pela segunda vinda de Jesus para o cumprimento da profecia (Atos 3: 17-24). Até agora é indiscutível que a primeira vinda de Jesus não foi o advento do Profeta semelhante a ti e seu segundo advento dificilmente satisfaz essas palavras. Jesus, como é acreditado por sua Igreja, aparecerá como um Juiz e não como um legislador; mas o prometido tem de vir com uma "lei ardente" em sua mão direita."[\[4\]](#)

A Segunda Testemunha

Muhammad Asad nasceu Leopold Weiss em julho de 1900 na cidade de Lvov, agora na Polônia, então parte do Império Austríaco. Ele foi o descendente de uma longa linhagem de rabinos, uma linhagem interrompida por seu pai, que se tornou um advogado. O próprio Asad recebeu uma educação religiosa detalhada que o qualificaria a manter viva a tradição rabínica da família. Ele se tornou proficiente em hebraico ainda muito jovem e também estava familiarizado com o aramaico. Ele tinha estudado o Velho Testamento no original assim como o texto e comentários do Talmude, a Mishná e a Gemará, e se aprofundou nas complexidades da exegese bíblica, o Targum.[\[5\]](#)

Comentando sobre o versículo do Alcorão:

"e não confundais o verdadeiro com o falso, e não oculteis a verdade enquanto sabeis." Alcorão 2:42)

Muhammad Asad escreve:

"Por '*confundir o verdadeiro com o falso*' entenda-se a corrupção do texto bíblico, do qual o Alcorão freqüentemente acusa os judeus (e que já foi estabelecido por criticismo

textual objetivo), enquanto que a 'supressão da verdade' se refere à sua desconsideração ou interpretação deliberadamente falsa das palavras de Moisés na passagem bíblica, 'O Senhor teu Deus suscitará do meio de ti um profeta, dos teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás' (Deuteronômio 18:15), e as palavras atribuídas ao próprio Deus, 'Eu suscitarei um profeta dentre teus irmãos, semelhante a ti, e colocarei as minhas palavras em sua boca' (Deuteronômio 18:18). Os 'irmãos' dos filhos de Israel obviamente são os árabes, e particularmente o musta'ribah ('arabizado) grupo entre eles, que traça a sua descendência a partir de Ismael e Abraão: e uma vez que esse é o grupo ao qual a tribo do próprio profeta, os Coraixitas, pertencia, as passagens bíblicas acima devem ser consideradas como se referindo ao seu advento." [6]

Endnotes:

¹ "Ele (Jesus) veio para os seus, mas os seus não o aceitaram" (João 1:11).

[2] João 18:36.

[3] 'Muhammad: His Life Based on the Earliest Sources' (*Muhammad: Sua Vida Baseada nas Fontes Mais Antigas*) de Martin Lings, p. 1-7.

[4] p. 156

[5] 'Berlin to Makkah: Muhammad Asad's Journey into Islam' (*De Berlim a Meca: A Jornada de Muhammad Asad ao Islã*) de Ismail Ibrahim Nawwab na edição de Janeiro/Fevereiro de 2002 da Saudi Aramco Magazine.

[6] Muhammad Asad, 'The Message of The Quran' (*A Mensagem do Alcorão*) (Gibraltar: Dar al-Andalus, 1984), p. 10-11.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/199>

Copyright © 2006-2011 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.